

# OS ESPOSENDE



DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

FUNDADOR: José da Silva Vieira  
 PROPRIETÁRIO: António M. Santos da Cunha  
 ADMINISTRADOR: António J. Lima Júnior

DIRECTOR: Padre José Pires Afonso  
 EDITOR: José Augusto Borges de Azevedo  
 Composto e Impresso: TIP. CASA DOS RAPAZES—VIANA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
 RUA 1.º DE DEZEMBRO  
 ESPOSENDE

## O COMUNISMO, DONO DO MUNDO

aniquilada toda a propriedade, o chefe do partido russo aspira a possuir a terra inteira

NO estado presente dos espíritos, não é empresa muito fácil definir com precisão o que é o Comunismo, e ainda pior se é Comunismo este ou aquele sucesso ou objecto. Mesmo porque sendo por essência uma auto-destruição da Sociedade, apresenta continuamente contradições.

O primeiro pretexto do Comunismo prático é o estado precário da economia do trabalhador. A acção comunista começa por se dirigir contra a riqueza, contra o capital, contra a propriedade. Parece, à primeira vista, que o comunismo tem por missão implantar a Pobreza, num exagero económico da autoridade franciscana.

Logo, porém, que a ideologia comunista tenha começado a infiltrar-se no seio das sociedades anestesiadas por frases feitas, surgirá a verdadeira face do Comunismo: este quer o desenvolvi-

mento da riqueza, pretende o crescimento do capital, deseja o emparcelamento ou concentração da propriedade. Com um aspecto diferente, todavia. Até agora, e fossem quais fossem os abusos possíveis ou reais dos sistemas económicos sucessivos, com a riqueza viam-se ricos, no capitalismo, existiam *capitalistas*, a propriedade era pertença dos proprietários, e todo o homem é sempre um proprietário: a grandeza da propriedade não interfere na natureza do conceito.

Ora o que sucede é que o Comunismo propõe um ideal em que a riqueza, o capital, a propriedade deixem de ser pertença do homem, para ser pretença de uma só entidade, o Estado. Socie-

(Continua na página 4)

## DUNAS DE SUAVE-MAR

«Tendo sido presente à Comissão do Domínio Público Marítimo o processo respeitante à Fundação da Casa de Bragança sobre o uso e propriedade dos terrenos conhecidos por «Dunas de Suave-Mar» ou «Dunas de Esposende», sitas entre as fozes dos rios Cávado e Neiva, e sendo aquela Comissão de parecer que deve ser nomeada uma comissão encarregada de proceder à delimitação das mencionadas dunas com o domínio marítimo.

Manda o Governo da República Portuguesa pelos Ministros da Marinha e das Obras Públicas nomear a seguinte:

Capitão-tenente Quintino Mário Simões Teles, capitão do Porto de Viana do Castelo, como representante do Ministério da Marinha, que servirá de presidente, Eng.º civil de 2.ª classe Pedro Júlio Lopes Antunes da Fonseca Araújo, em serviço da Direcção Hidráulica do Douro, como representante da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

Dr. Martinho de Faria, advogado (Barcelos) como representante da Fundação da Casa de Bragança. Ministérios da Marinha e das Obras Públicas, 25 de Janeiro de 1962.

(Do Diário do Governo n.º 33 — II Série de 8 de Fevereiro de 1962).

## Tomou posse de Governador Civil de Braga

o Sr. Dr. Francisco Pessoa Monteiro

A posse foi-lhe conferida em Lisboa pelo Ministro do Interior

Dr. Santos Júnior, na passada quarta-feira

Revestiu-se de maior solemnidade e importância a posse do novo Governador Civil de Braga, Dr. Pessoa Monteiro e que se realizou na passada quarta-feira em Lisboa, no gabinete do Ministro do Interior.

Todo o Distrito de Braga recebeu com o maior alvoroço e simpatia a nomeação daquele ilustre clínico para o

### Interesses do Concelho

A tratar de interesses para o concelho e a representar Esposende na posse do Sr. Dr. Francisco Pessoa Monteiro do cargo de Governador Civil de Braga, estiveram em Lisboa os Srs. Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Sr. António da Costa Leme e prof. Carlos de Oliveira Martins, Presidente da Comissão Municipal de Assistência.

espinhoso e delicado cargo, tanto mais que como substituto desempenhava já aquelas funções com geral agrado e agora, ao assumir a efectividade, a confiança que em Sua Excelência se deposita e o quanto dele se espera em defesa dos interesses do Distrito e do País, ficou bem demonstrado no número de individualidades presentes à posse que lhe foi conferida. Assim, no gabinete do Ministro do Interior estavam além do Secretário de Estado da Agricultura, Dr. João

Mota Pereira de Campos, o Presidente da Comissão Executiva da União Nacional, Dr. Veiga de Macedo, representantes dos ministros das Corporações e das Finanças, governadores civis de vários distritos, deputados pelo círculo de Braga e todos os Presidentes das Câmaras do Distrito de Braga e outras individualidades bracarenses e do distrito.

Ao conferir a posse, o ministro do Interior proferiu algumas palavras de alto si-

(Continua na página 4)

## RUMO AO FUTURO

(Continuação do número anterior)

Tenho especialmente em mente a cultura de cereais em sequeiro que, beneficiando de uma favorável política de preços e do apoio

conjuntural dos fundos públicos, tem vindo, sem evitar as maiores dificuldades à grande parte da lavoura cerealífera, a traduzir-se num insuportável peso para o Estado e em perigosa delapidação fundiária.

### Ministro de Estado

O Sr. Dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, ministro de Estado adjunto à Presidência do Concelho, regressou ontem de Espanha, onde em Gredos esteve reunido com o ministro espanhol da Informação e Turismo.

Nessa reunião estiveram também presentes o Secretário Nacional de Informação de Portugal, Dr. Moreira Baptista, o subsecretário de Informação e Turismo de Espanha, o chefe de gabinete do ministro de Estado português e ainda o director-geral da Rádio e Televisão Espanhola e nela foram tratados diversos assuntos de interesse para os dois Países, entre eles a ligação provisória para breve e definitiva ainda durante este ano, da Televisão portuguesa à espanhola.

Espero que se compreenda como vai ser necessário adoptar prontamente em matéria desta importância como é a da conservação do solo, as mais enérgicas medidas que consistirão, fundamentalmente, no desencorajamento da cultura cerealífera onde ela não seja viável, conjugado com a concessão à lavoura de novas opções culturais e com a plena utilização dos meios técnicos ao nosso dispor—que são muitos e variados—para sustar e sempre que possível reparar os estragos causados pela erosão.

Insistiu-se, durante muito tempo, em que Portugal era um «país essencialmente agrícola». Hoje admite-se, sem discrepância, que o grande tentáculo do Mediterrâneo, ao modelar o clima de grandes manchas do território nacional, nos fadava para culturas arbustivas e arbóreas nas quais tem de apoiar-se, fundamentalmente o ordenamento cultural reclamado pela reestruturação da nossa agricultura.

Aceita-se por isso que a taxa de arborização, que hoje já excede 30 % da área aproveitável do Con-

(Continua na página 2)

## COM A PRESENÇA

DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

foi inaugurada a rede de abastecimento de água à freguesia de Belinho

Desejou a Junta de Freguesia de Belinho, deste concelho, e com ela toda a sua população, dar pública demonstração do seu reconhecimento e da sua alegria por ver realizada uma das suas melhores aspirações: o abastecimento de água, por fontenários públicos aos lugares mais carecidos da sua freguesia. Obra modesta, na verba dispendida, mas altamente benéfica pela utilidade a dispensar a um aglomerado populacional, que para se abastecer de água potável tinha de percorrer grandes distâncias que ultrapassavam os mil metros. E, porque a nossa gente do campo, sabe traduzir, sem deturpações ou despeitos, o seu entusiasmo, quando é gene-

rosa e amigavelmente compreendida, veio a Junta de Freguesia de Belinho junto do sr. António da Costa Leme, incansável e devotadíssimo presidente da Câmara Municipal de Esposende, pedir e rogar que fosse à sua terra, com todos os senhores vereadores municipais, para inaugurar solenemente o me-

(Continua na página 3)

# Vida Desportiva PELA IMPRENSA

## Campeonato Regional da 2.ª Divisão da A. F. de Braga

A 5.ª jornada deste campeonato, no qual toma parte a equipa de Fão, forneceu resultados de sensação.

Para os mais entusiastas parece à primeira vista, que os resultados verificados trouxeram vantagens para o club fangeiro.

Há opiniões no que respeita a tais vantagens; porém, teremos de assinalar que os clubes visitados sendo derrotados nos seus campos acabam sempre por prejudicar os clubes com que ainda não jogaram.

Seja qual for a melhor opinião, os jogos cujos resultados fazem perder pontos aos visitados, beneficiam sempre os adversários.

Nos encontros realizados no domingo anterior verificaram-se os resultados seguintes: Campelos, 3 — Vizela, 5; Amares, 1 — Tadam, 1; Prado, 2 — Vilaverdense, 2.

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
Vizela	4	4	-	-	17	8	12
Vilaver.	5	2	1	2	16	12	10
Fão	4	2	1	1	9	8	9
Campelos	5	2	-	3	10	11	9
Prado	4	1	2	1	9	7	8
Tadim	4	1	1	2	7	11	7
Amares	4	-	1	3	5	16	5

Desta forma podemos verificar que a equipa mais certa tem sido o Vizela enquanto os restantes se mantêm em altos e baixos.

A equipa fangeira desde que conserve sempre a mesma vontade e o ânimo verificados nos jogos anteriormente realizados está em boas condições para obter um resultado sensação o que aliás pode suceder, na próxima saída a Vila Verde.

Fão tem no seu grupo um punhado de jovens de bastante habilidade que juntamente com a voluntariedade demonstrada até ao momento será capaz de dar aos seus adeptos aquilo que todos desejam: a vitória.

Desde o guarda-chouva até ao extremo esquerdo a equipa do outro lado da ponte está bem constituída faltando-lhe a preparação física para em arrancadas poderem surpreender o adversário nos últimos 15 minutos das partidas.

Nas épocas anteriores a classificação não foi além de último lugar e 5.º, este conseguido mercê de duas vitórias na «secretaria». Esta época tudo se conjuga para que a posição, relativamente às anteriores seja bastante melhor. Necessário será acrescentar que para isso terão os fangeiros de manter as exhibições realizadas, melhores ainda para conservarem a actual posição classificativa. A oportunidade será única, uma vez que não é possível, dadas as dificuldades financeiras do clube, formar outra equipa.

A defesa está bem escalonada e segura da missão a

cumprir. Basta consultar a tabela da classificação para vermos que tem sido muito pouco batida em relação aos restantes clubes concorrentes. O par de médios tem-se comportado à altura e se mais não fazem, melhor cremos, será por impossibilidade. Não se poderá dizer que tenham falseado, não só as instruções recebidas como a sua actuação.

Fala-se do extremo direito que não corresponde ao restante da equipa. Não vimos outro em melhores condições entre os componentes da equipa a não ser que se trate de caso especial, isto é, os outros façam pior para lhe dar o lugar. Este atleta bem colocado, junto da linha lateral e com a única função de atirar a bola para o centro do terreno, será capaz de fazer boa figura, tal como o extremo esquerdo que tem dado muitas bolas para golo.

Os interiores quando o adversário é mais possante têm tendência a recuar e depois por falta de preparo físico, não estabelecem a ligação como deviam entre a meia defesa e a linha de ataque. Como consequência os médios também recuam e vê-se um espaço vazio que é muitas vezes aproveitado pelo adversário para esquematizar as suas contra-ofensivas.

Estamos certos que o responsável pela equipa fangeira terá em atenção o facto apontado e que devidamente rectificado e com orientação adequada será resolvido o assunto focado, porque para um ataque em massa pelo clube, médios e toda a linha dianteira está em óptima posição para esmagar o adversário.

Considerámos esta equipa a melhor até hoje encontrada em Fão e por isso mesmo todos os adeptos e associados estão confiantes em bom resultado na próxima deslocação e porque também a equipa está moralmente bem preparada para satisfazer os anseios de todos os entusiastas.

A próxima jornada 6.ª a realizar domingo engloba os encontros seguintes:

Vilaverdense — Fão; Tadam — Prado; Vizela — Amares.

Está aberta inscrição para fazer deslocar uma camioneta a Vila Verde permitindo-se assim aos adeptos acompanhar a sua equipa e apoiá-la para o encontro, que será decisivo para resultados futuros.

### Campeonato Nacional da III Divisão

Mais uma jornada deste campeonato, onde, na sua série, os grupos minhotos continuam a marcar posição de relevo, sobretudo o Famalicão e o Monção, pois este, mesmo derrotado pelo Freamunde, obteve resultado

No passado dia 12 completou 51 anos de existência o semanário regionalista «O Barcelense», o mais antigo da ridente e próspera Cidade de Barcelos. Na pessoa do seu digno Director, Sr. Rogério Calás de Carvalho, saudamos o prezado confrade e todos quantos nele labutam na defesa da terra que lhe serve de berço.

— Também com a publicação de um número especial comemorou o «Cardeal Saraiva» que se publica em Ponte de Lima, o seu 52.º aniversário, no passado dia 15 do corrente. Ao seu Director Sr. José M. de Oliveira Pimenta apresentamos as nossas felicitações e saudamos todos aqueles que colaboram e trabalham naquele semanário defensor da progressiva Vila de Ponte de Lima.

### FEIRA QUINZENAL

Com bom tempo decorreu esta feira que reuniu número avultado de feirantes, embora o movimento não tivesse sido dos maiores e melhores, o que se justifica em parte pela época agrícola. Notável a quantidade de batata que apareceu quer para consumo, quer na sua maior parte para semente,

compatível com a sua categoria. O Gil Vicente venceu em casa o B. Latino, que continua sem pontos; o resultado contudo não é exagerado e cremos que os barcelenses e mormente a sua linha dianteira é susceptível de produzir mais, ou então...

Os resultados da 4.ª jornada foram os seguintes:

Gil Vicente — B. Latino, 3-1  
Bragança — Famalicão, 1-4  
Freamunde — Monção, 2-1  
Chaves — Mirandela, 5-0

O Famalicão com a vitória conseguida em Bragança passou para o comando, beneficiando da derrota do Monção, que passou a segundo.

A próxima jornada, a efectuar amanhã, engloba os seguintes jogos:

Monção — Bragança  
Famalicão — Chaves  
Mirandela — Gil Vicente  
B. Latino — Freamunde

O jogo mais importante realiza-se em Famalicão, onde o grupo local defronta um dos mais sérios candidatos aos lugares cimeiros — o Chaves. O Monção não deve ter dificuldades e o Gil Vicente em Mirandela terá tarefa difícil, mas precisa de não perder se quer manter as suas aspirações.

	J	V	E	D	F	C	P
Famalicão	4	3	1	0	15	5	7
D. Monção	4	3	0	1	9	4	6
Freamunde	4	3	0	1	7	6	6
D. Chaves	4	2	1	1	6	1	5
G. Vicente	4	1	2	1	6	5	4
Mirandela	4	1	1	2	5	12	3
Bragança	4	0	1	3	4	9	1
B. Latino	4	0	0	4	4	14	0



# Trços de Luz...

«Por que estais aí todo o dia ociosos? — Porque ninguém nos ajustou.»

(Ev. de S. Mateus, 20, 6-7)

(Do Evangell.o da Septuagésima)

O reino de Deus não se compara somente a um grão de semente ou fermento, como índices de irradiação.

Pode também rever-se parabólicamente numa vinha que urge trabalhar para rendimento pleno. A dar esforço e dispendir energias para a difusão deste reino, são chamados todos os homens, desde o judeu fanático no semitismo orgulhoso da sua raça até ao mais ignorado nativo que vem à vida na região dos incas.

A todos, o Senhor convida de muitos modos e a tempos diversos. Muitos dirão naturalmente que se ainda não colaboram nesta empresa e se mostram ociosos, abúlicos ou indiferentes, é porque ninguém os convenceu.

Talvez, que entretidos na praça pública com mil conversas dissipadas, no jogo mais ou menos sujo dos próprios interesses mesquinhos, alheios a convites imperceptíveis que a própria consciência vem segredando, não reparassem ainda que urge trabalhar mais pelo espírito que pela matéria. Não se ajustaram ainda com o sentido que a vida dum ser humano exige em repercussões eternas (ela não se mantém só pelo desagregar de células corpóreas em constante renovação material).

Vão passando as horas que lhes é dado viver, sem se compenetrarem de que o seu esforço e contribuição fazem falta na vinha do reino de Deus.

Também eles lá tem o seu lugar; serão quando muito dos «últimos» a entrar nessa conquista do ideal que durante muitos anos não vêem, mas ninguém orgulhosamente poderá pensar que não sejam dos primeiros em mérito, porque, quando se decidem, sinceros e generosos, entram a sério no caminho que nos leva a Deus.

## Rumo ao Futuro ANIVERSÁRIOS

(Continuação da página 1)

Fizeram anos:

**Dia 11** — O Sr. António Vieira.

Fazem anos:

**Dia 18** — Sr.ª Prof.ª D. Irene Cubelo de Faria Torres.

**Dia 19** — Sr. Alfredo Azevedo Pereira Lima.

**Dia 20** — Sr. Carlos Alberto Roriz Pereira e menina Maria Isabel Mascarenhas Azevedo.

**Dia 21** — Sr.ª D. Isabel Quaresma Gomes, sr. Américo Maria da Costa Vieira e menina Maria do Sameiro Marques Duarte.

**Dia 22** — Sr.ª D. Tina Maria Rodrigues Bianchini Georgi, no Brasil.

**Dia 23** — Sr.ª D. Adélia Augusta Gonçalves Eiras, e meninos José Carlos de Barros Lima e António Marques Duarte.

Parabéns e felicidades.

## PARTIDAS E CHEGADAS

Nos últimos fins de semana estiveram na sua vivenda na Praia de Suave Mar, o Sr. Adolfo Santos da Cunha, Procurador à Câmara Corporativa e importante comerciante em Braga, acompanhado de sua Ex.ª Senhora.

...

Esteve em Lisboa de 12 a 17 do corrente mês de Fevereiro, o Sr. Samuel Vieira dos Santos, funcionário do Turismo, que no S. N. I. frequentou o Curso de Recepcionistas.

tinente, deverá ser elevada a mais de 60%. O mesmo é dizer que a cobertura florestal, visando simultaneamente o aproveitamento e a defesa do solo, e favorecida por uma conjuntura económica que se crê não poderá ser grandemente afectada no futuro, terá um lugar fundamental no novo ordenamento cultural a introduzir nas regiões tradicionais da depredadora cultura cerealífera.

A par disso, vão os Serviços desenvolver um esforço máximo de divulgação — e sempre que possível e aconselhável de execução directa — das práticas de defesa do solo que a técnica actual permite utilizar na luta contra a erosão e que confrange ver ainda tão mal observada, de um modo geral, pelos agricultores portugueses.

Aludi a novas opções a propor à lavoura, no momento em que esta se vir desencorajada de prosseguir numa inviável cultura de cereais.

Quero, por agora, referir-me a dois empreendimentos cuja execução em larga escala se prevê ser iniciada em breve. Trata-se do fomento frutícola e do fomento pecuário que, exigindo ao Estado um enorme esforço financeiro, espero venham a concretizar-se na resolução de problemas fundamentais, melhor diria, de muitos dos dramas agrários da economia nacional.

(Continua no próximo número)

## ECONOMIA ? ...

Dizem-nos que a luz pública na Vila de Esposende, se apaga demasiado cedo, por volta das 5 horas da manhã. Em noites escuras e então de inverno, a escuridão é absoluta e pouco depois dessa hora começa o movimento. Não será possível prolongar a hora do fecho para as seis horas, pelo menos durante a quadra invernal? Com vista aos Serviços Municipalizados.

# PELO CONCELHO

## BELINHO

Aqueles cravos — Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal do concelho de Esposende:

Quando, no último domingo, Vossa Excelência atravessou os limites da freguesia de Belinho, para inaugurar solenemente os Fontenários agora acabados de construir, uma miuda, abeirou-se da Vossa Muito Ilustre Pessoa, para oferecer um ramo de cravos vermelhos. Estes cravos não eram como aqueles que foram as delicadas mãos de Vossa Excelência contra a Cruz da Alta Missão que devotadamente se propôs cumprir, em benefício do bem estar de todos os Municípios. Eram cravos produzidos naturalmente, nos vasos ou canteiros dos floricultores.

A miuda, perante a Figura Austera do mais Alto Magistrado do nosso concelho, embora afável e bondoso, quedou-se tremulal... Não lhe foi possível recitar a quadra que lhe ensinaram e que, momentos antes, com toda a arrogância e coragem, protestava declamar, tal qual a aprendeu: «Gosta de cravos Senhor?»

Pois eu lhe dou um conselho: Abra em cruz meu coração,

Já tem um cravo vermelho! O mesmo me devia acontecer a mim, pobre plebeu, nascido e criado na também pobre freguesia de Belinho, embora cheia de encantos naturais, quando agradei, em nome do povo bom e honesto da mesma freguesia e em nome pessoal, os benefícios que V.ª Ex.ª e toda a digna Câmara a que preside, quiseram ter a gentileza, de oferecer à linda terra de Belinho?...

Senhor Presidente, o meu atrevimento, embora ditado pelos mais puros sentimentos de gratidão, decerto foi molesta com alguma inconveniência, a Muito Nobre e Ilustre Pessoa de Vossa Excelência e dos restantes e também Muito Ilustres membros da Câmara, que tanta honra e prazer nos deram com a sua amável visita.

Rogando mais uma vez que nunca esqueça a freguesia de Belinho, por tudo isto e pelo mais que não cabe neste humilde agradecimento, se confessa muito grato e reconhecido — O Presidente da Junta.

## CURVOS

A fonte de chafurdo do lugar de Curvos — Houve há dias matança de gatos no lugar de Curvos que pôs em alvoroço toda a gente local — o lugar inteiro — não porque os pobres felinos perseguidores das ratazanas, tivessem tomado em cumprimento da própria missão homem ou mulher por bicho roedor, mas naturalmente porque tendo-lhes chegado às narinas cheiro a peixe, tivessem tratantada na dispensa desta ou daquela casa do lugar.

Esta é a conclusão que pode tirar-se do facto ocorrido, posto não se saber quem liquidou os pobres bichanos!

Até aqui o caso reveste-se apenas daquela vulgaridade que caracteriza todos os acontecimentos do género: não há nisto nada de especial nem sensacional — mas a verdade é que para além de todas estas frivolidades o acontecimento assume foros de cena teatral e incorpora-se de tal importância que não pode ser posto de margem por menos preço, não pelo que de per si tal matança significa o lugar vago deixado pelos felinos é fácil de preencher, mas tão somente porque depois de consumado tal atentado não se quiz utilizar dois escassos palmos de terra para sepultar esta espécie de mortais.

Assim, os malogrados bichanos depois de uma morte tão trágica, por envenenamento segundo se concluiu, não se sabe ao certo que não se procedeu a autópsia foram atirados sem quaisquer cerimónias fúnebres ao meio do giestal que cobre a encosta da

colina sobranceira à fonte pública do lugar.

E as pobres vítimas por ali ficaram, pelo menos, até quando por aqueles sítios começassem a declarar-se cheiros de putrefacção!

O rapazio do lugar, porém, inconsciente, sempre turbulento e irrequieto, a seguir fez por ali andanças em certo dia já à hora do crepúsculo, e ao deparar-se-lhe os três defuntos ainda sepultados, não esteve com meias medidas e vá de lhes fazer honras com grande funeral e sepultura condigna e num «Abrir e fechar de olhos», os bichanos foram parar ao meio da fonte.

Ali, tomaram um rico banho póstumo e continuariam a descansar em maosolú de boas frescuras, como carne ou peixe em frigorífico, se a seguir nada viesse a incomodá-los no seu descanso!

Mas o pior foi que logo de manhazinha, ainda o sol não assumava ao de cima dos montes próximos, já a primeira mulher que nesse dia foi à fonte, mas dela não pode abastecer-se, andava e desandava com o explosivo a deflagrar, por largos e caminhos a praguejar contra os meliantes.

Há já, como não podia deixar de ser, agitação e grande alvoroço no lugar inteiro que todas as bocas vociferam contra a patifaria do desalmado rapazio que punha em grandes apuros as donas de casa agora privadas de se utilizarem da sua fonte.

Após sobreveio a inquietação! Fazia-se mister portanto descobrir os autores da tratantada e fazer-lhes pagar bem caro a sua proeza, era esta a sentença dada pelo mulherio para bem castigar os infractores, mas só o regedor da freguesia é que poderia decidir depois de investigar.

E assim foi! Dois rapazolhos, as mais bonitas e completas peças da lugar para a maroteira, confessaram perante a autoridade policial da terra o que por eles praticado não lhes pareceu ser contra a saúde pública.

Finalmente o regedor, impondo como sempre a sua autoridade, ordenou se fizesse nova traslatação para local apropriado, onde os bichanos foram sepultados sem outro cerimonial que não fosse o choramingar dos dois coveiros que pareciam assim querer prantejar aqueles mortos!

Isto porém, diga-se de passagem, não teria servido certamente de lição mestra para de futuro serem evitadas novas tratantadas de tais costumeiros e vezeiros, o problema fica de pé sem solução como caso não arrumado, precisa de ser portanto tomado a sério e solucionado devidamente.

Claro que se trata, como já noticiámos em número anterior, dum fonte de chafurdo que por sua má localização não oferece as mínimas condições de higiene, tanto mais que desde a construção do caminho municipal que lhe passa junto encontra-se num plano inferior, em desnível de mais de 1 metro e 50 cm aquela via, e daí quando de outros malefícios de conspurcação não houvesse de sofrer, bastariam as águas de enxurro e as poeiras nocivas que o trânsito diário levanta e nela se depositam para sua irremediável condenação. Quer dizer que para o lugar poder abastecer-se dela higiénicamente seria necessário modificá-la e então o cubo de granito que lhe serve de recipiente passaria a ser uma caixa herméticamente fechada, sendo dali canalizada a água para o ponto apropriado ao abastecimento a fazer-se por meio de bica ou torneira de pressão.

Aqui deixamos o apelo.

## VILA CHÁ

Como foi noticiado realizou-se num dos últimos domingos a arrematação das «Janeiras» para a nova Igreja. Como prevíamos, o rendimento foi muito bom, atendendo a que a freguesia não é

# Inauguração da rede de abastecimento de água à freguesia de Belinho

(Continuação da página 1)

lhoramento que recebia e manifestar com todas as pessoas da localidade a sua gratidão por haver sido satisfeita uma das suas mais instantes solicitações — este melhoramento de reduzido custo mas que o povo de Belinho compreendeu e agradeceu significativamente. Deve sentir-se satisfeito o senhor presidente da Câmara, pelo carinhoso acolhimento que recebeu e de resto, nada nos surpreende nem espanta, porque conhecemos e admiramos a grandiosa obra de ressurgimento concelhio que vem sendo incansavelmente realizada pelo prestigioso e actual Presidente da Câmara Municipal de Esposende, que pelo seu fino trato e sólida moral, goza da mais larga simpatia e generoso apoio de todos os bons filhos deste concelho.

Belinho agora, como sempre, mostrou cavalheirismo, no seu gesto comum de gratidão e reconhecimento à Câmara Municipal de Esposende por tal benefício recebido. Às 17 horas precisamente, vestida das suas melhores galas recebeu com galhardia a suprema autoridade do concelho, o Presidente da Câmara de Esposende e respectiva vereação — professor Carlos de Oliveira Martins, Manuel Pinheiro Borda,

Cândido Vinha e João Gonçalves Ferreira, Padre José Pires Afonso, director do nosso jornal e outras entidades de relevo na vida concelhia.

Na estrada Nacional, no local que limita aquela freguesia com a de Mar, após a troca de cumprimentos entre umas e outras autoridades, a menina Abelinda Clara da Cruz Azevedo, sobrinha do Presidente da Junta, Sr. António Dias, ofereceu em nome da freguesia um lindo ramo de cravos vermelhos ao Sr. Presidente da Câmara. Não faltaram o troar dos foguetes nem os acordes sonoros da Banda de Belinho a imprimir maior solenidade e brilho à recepção. A grande mole de gente que seguiu aquelas autoridades juntou-se depois ao muito povo que estacionado nos dois lugares da freguesia dotada deste melhoramento, — Outeiro e Infesta — que dispõe agora para consumo doméstico, respectivamente de dois fontenários alimentados por um reservatório com a capacidade de doze metros cúbicos de água de uma nascente al-gures no monte que lhe fica sobranceiro.

O acto inaugural teve começo com o corte da fita simbólica que servia de vedação aos fontenários, ouvindo-se de novo e a seguir o estrondo dos foguetes e as aclamações de muitas centenas de pessoas às autoridades concelhias e locais e ao Governo, que o Presidente da Junta de Belinho sublinhou através do seu significativo improviso de palavras de saudação em nome do povo de Belinho, à Câmara Municipal de Esposende, agradecendo-lhe a sua presença, e os benefícios que pela sua acção e esforço financeiro, aquela localidade acabava de receber, mas acentuando que Belinho, apesar de muito já ter recebido, esperava ainda algo por obra e graça de outros melhoramentos a levar a efeito na proporção das suas prementes necessidades.

Por fim, de harmonia, com o que acabava de expôr, traçou a personalidade de Costa Leme, afirmando, a concluir, que do Presidente do Município Esposendense por pergaminhos de família e por tudo mais que vinha revelando das suas qualidades pessoais e dotes de espírito postos ao serviço da boa causa, o conselho e nomeadamente a freguesia de Belinho, muito tinham ainda a

esperar. Seguidamente o rev.º Pároco agradeceu às autoridades visitantes por ali terem vindo e proporcionado a sua presença e prometeu dar a sua melhor colaboração a fim de que Belinho pudesse realizar outras justas aspirações, entre estas, nomeadamente uma cantina para reconfortamento de tantas crianças pobres — afirmou.

Finalmente o sr. Presidente da Câmara, em breves mas significativas palavras, exprimiu a sua satisfação por se encontrar realizada a obra que se acabava de inaugurar, agradecendo às autoridades e ao povo de Belinho a sua cooperação e apoteótica recepção, sem esquecer os interesses daquela terra sobretudo os de maior necessidade que ali tinham sido postos em causa.

Entretanto aquela tarde de domingo esmaecia pelo desaparecer do sol para lá da linha oceânica: fenecia o dia quando morria o som das últimas palavras do sr. Presidente da Câmara de Esposende e findavam as aclamações do povo; mas a sempre briosa Belinho quis ainda usar de mais um gesto para com os que não a esqueceram e lhe deixaram «in loco» esperanças ainda de maior bem futuro.

E tal gesto toma então todo o seu significado: Belinho, ali até final, representada pelo seu digníssimo Pároco, P.e Manuel Rodrigues, Presidente da Junta, Sr. António Dias e pelo prestante colaborador deste sr. Aristides Torres, quiz dar-se ao luxo de oferecer ao sr. Presidente da Câmara e a toda a sua comitiva um rico e sabroso beberete ao ar livre na eira da quinta da Família Gonçalves, onde o sr. Torres vive com sua família.

O repasto começou e terminou sob um ambiente muito íntimo e na precisa altura, para último complemento e faceta a imprimir a esta solenidade de acentuado sabor regionalista, brindou-se pelas prosperidades do povo de Belinho e em saudação e agradecimento ao governo de Salazar, sendo lembrada a alta figura do Ministro de Estado Adjunto, dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, a Câmara Municipal na pessoa do seu Presidente, em que usaram da palavra o Presidente da Junta de Belinho e srs. prof. Carlos Martins e António José da Costa Leme.

## Farmácias de Serviço

Serviço permanente

DOMINGO

Farmácia Monteiro

SERVIÇO NOCTURNO

HOJE, 2.ª, 4.ª e 6.ª-FEIRA

Farmácia Gomes

3.ª e 5.ª-FEIRA

Farmácia Monteiro

populosa nem rica, ainda assim foi obra de 5.500\$00.

Agora vamos-nos preparando para um cortejo de pinheiros e eucaliptos para a próxima Páscoa.

— Partiram para França, afim de continuarem nos seus trabalhos profissionais, os nossos amigos, srs. Manuel Carneiro Fernandes e Franquelim Fernandes. Boa viagem e muitas felicidades.

— Afim de conseguir alívio para os seus males, deu entrada no Sanatório D. Manuel II, em Vila Nova de Gaia, o sr. Carlos Pinheiro Neiva. Estimamos as suas melhoras.

— Foi baptizado no passado dia 28 de Janeiro o primogénio do sr. José Ramos Fernandes e de sua esposa, sr.ª Maria do Carmo Roças, que recebeu o nome de Manuel. Foram padrinhos os seus tios srs. Manuel Barbosa Roças e Gracinda Ramos Fernandes. Muitas felicidades.

— Fizeram anos no dia 8 o sr. Manuel Gonçalves Roças e sua esposa sr.ª Albertina Gonçalves Branco, no dia 9 a sr.ª Maria Gonçalves Jorge, esposa dedicada do sr. José Silva Couto, e a menina Maria Aurélia Pires Sampaio. Muitos parabéns e muitos anos.

**«Se quer o progresso de Esposende, leia, assine, propague e anuncie no «ESPOSENDENSE»»**

# EMIGRAÇÃO CLANDESTINA PARA FRANÇA

## Nota do Governo Civil de Braga

A emigração clandestina que, nos últimos anos, se vem registando quase exclusivamente para França, acompanhou naturalmente as alternâncias da procura de mão-de-obra neste país o regista, no presente, novo surto que, pela importância do volume que atinge e pelos variados problemas que desencadeia, provoca as mais justificadas preocupações;

Mas a emigração clandestina para França, para além de outras causas, resulta, essencialmente, de factores de duas ordens:

1.º Dificuldade na emigração legal:

a) naturais limitações quantitativas e qualitativas por parte da França (exigência de contrato, rigor das disposições sanitárias, aptidão profissional, etc.);

b) Condicionalismo existente em Portugal quanto ao processamento emigratório (manutenção assegurada no país de destino, robustez física, exame escolar, manutenção assegurada da família, etc.).

2.º Possibilidade de obtenção de autorização de residência e de trabalho aos estrangeiros chegados irregularmente ao seu território (caso muito especial de França; situação paradoxal que se sobrepõe à legislação que rege a emigração.

Deve notar-se, todavia, que as autoridades portuguesas, satisfeitas as disposições legais aplicáveis, não impedem a saída de trabalhadores detentores dos contratos nem negaram, até hoje, qualquer pedido de recrutamento que, normalmente, têm sido efectuados em benefício das regiões do País em que a situação do emprego se considerou precária.

O Distrito de Braga tem sido bastante contemplado neste recrutamento.

Os agentes que impulsionam o movimento clandestino encontram sempre razões para as suas dolorosas promessas e oferecem excelentes atractivos aos trabalhadores explorados. Estes, conduzidos pela mão experiente das organizações, expoliados do seu dinheiro, só depois, terminada a primeira parte da sua odisseia, podem avaliar a quantos problemas e a quantos sacrificios abrirem impensadamente os braços.

Chegado a França, o trabalhador clandestino é forçado pelas circunstâncias a aceitar o contrato que lhe arranjam, a actividade para que dele precisam e a região onde dele necessitam. Os salários que lhe pagam são, evidentemente, os mais baixos e as condições de alojamento nem sempre dignas, pois quer salários quer alojamento não são apreciados (como acontece na emigra-

ção legal) pela Junta de Emigração.

Em matéria de segurança social e abonos de família sucede o mesmo.

Todas as dificuldades que encontra e todos os problemas em que se debate são ainda agravados de forma profunda pelo facto de raramente ser permitido, pelas autoridades de trabalho, exercer outra profissão ou mudar de departamento.

Neste ambiente, a que se pretende por termo, o emigrante clandestino vê às vezes, nas agruras do seu viver, fugirem-lhe as economias de mais de um ano de intenso trabalho e rude vida, directamente para a bolsa dos empregadores e dos passadores que o levaram para França. Do facto se resente a família que ficou em Portugal, cujos sacrificios não são menores.

a) Fica proibida a intervenção de quaisquer indivíduos ou empresas no engajamento de emigrantes, na obtenção de documentos necessários à organização dos seus processos e na marcação e aquisição das respectivas passagens (Decreto-Lei N.º 36558, de 28 de Outubro de 1947, art.º 5.º).

A inobservância do disposto no corpo deste artigo será punida com a multa de 5.000\$00 por cada emigrante em relação ao qual a mesma se verifique, que se elevará ao dobro em caso de reincidência. (Idem, idem, § 4.º, na redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 41 456, de 19 de Dezembro de 1957).

1.º Todos aqueles que aliciaram indivíduos para saírem a fronteira com destino a qualquer país estrangeiro, sem documentação, com documentação falsa ou incompleta, ou auxiliarem, seja de forma for, a saída de tais indivíduos;

2.º Os que interferirem, de qualquer modo, na obtenção de passaportes ordinários sob pretexto de serem utilizados para fins turísticos, quando na realidade, se destinarem a emigrantes;

3.º Os que auxiliarem ou se propuserem auxiliar a saída de emigrantes clandestinos ou cooperarem na passagem destes por qualquer ponto da fronteira, habilitado ou não;

4.º Os emigrantes clandestinos, considerando-se assim os indivíduos que saíam do País por qualquer ponto da fronteira, habilitados ou não, sem passaporte, com passaporte falso ou em nome de outra pessoa, ou ainda aqueles que, tendo por objectivo fixarem-se em país estrangeiro, não estarem munidos do indispensável passaporte que para tal o habilita;

5.º Os que tentarem cometer quaisquer factos pre-

# O comunismo, dono do Mundo

(Continuação da página 1)

dade anónima de irresponsabilidade ilimitada, termina o próprio estado, no termo da evolução, por se tornar objecto da posse do mais videirinho, ou do mais forte. Reduzir todos os homens à escravatura, em nome da supremacia do Estado, em benefício exclusivo do Estado, de modo que nada se faça senão com o Estado, pelo Estado e para o Estado, eis o último fim do Comunismo.

O Estado, todavia, na esfera conceitual é um mero ser de razão. Posto o problema em equação, chegar-se-á até ao ideal realizado do Comunismo:—o Estado será Nasser, Fidel Castro, Nehru, Krutchov, até que o mais videirinho dos expoentes da sua filosofia consiga anexar os domínios dos outros, e fazer-se ele, a si próprio, o senhor do Mundo.

Tem o processo uma figuração política, mesmo que a principio aparentem combater a política, os partidos políticos, a figuração política das sociedades. É assim que os doutrinares comunistas, por toda a parte, têm procedido e procedem: começam por criticar os abusos da política, maisnam os partidos, e terminam por fazer a sua política, e implantar e impor o Partido Único, no qual o Secretário Geral do Partido, seja ao mesmo tempo o Chefe do Governo, o senhor «de todas as Rússias» o Estado Kzar, o Pai-Krutchov.

É por estes caminhos, velhos de milhares de séculos, que seguem os novos planos do imperialismo comunista. Começou, em certo momento, por fazer estados satélites, prosseguir anexando estados, como os bálticos, ou inventando estados-sucursais, como a Mongólia exterior, já fez na China e em Cuba, projecções da sua própria orgânica, e trabalha activamente para criar nos cérebros ocidentais um patriotismo ou nacionalismo de nova espécie, o pan-russismo... todo o mundo russo e o Ditador da Rússia, amo de todo o orbe.

E o que é certo e lamentável é que os tansos da Organização das Nações Unidas, puseram nas mãos do Comunismo o veto que permita aos russos, seus intérpretes, o domínio da Terra. Com o veto e um sapato, o porta-voz de Moscovo pode dizer a todos os povos: «O Estado sou Eu!»

Para chegar à plenitude do poderio, para o qual caminha,—e deve reconhecer-

vistos nos números anteriores.

Secretaria do Governo Civil de Braga, aos sete dias do mês de Fevereiro de mil novecentos e sessente e dois.

# Posse do Governador Civil Sr. Francisco Pessoa Monteiro

(Continuação da página 1)

gnificado político, referindo-se ao actual momento histórico que a Pátria enfrenta, tendo afirmado: «Cabe-nos manter um permanente estado de alerta, combatendo todos os meios que servem de base à chamada «guerra de nervos» repudiando as ameaças, feitas de longe, só de longe, por aventureiros e fantasmas disfarçados, opondo a nossa serenidade e a nossa coragem ao medo dos timoratos, dos cépticos e dos derrotistas.» E mais adiante disse aquele membro do Governo: «Também não podemos ceder na escolha dos dirigentes. Estes terão que merecer as posições para que são designados, não pelo seu interesse pessoal, nem pelo interesse de grupo, mas tão somente pelo valor político e prestígio de que disfrutem. Não podemos ceder o comando a quem seja fraco ou tíbio ou se mostre incoerente, actuando em desacordo com a doutrina e princípios políticos e morais». E a terminar disse o Dr. Santos Júnior:— «Eis, senhor Governador, as reflexões que sobre a acção política que, hoje mais do que nunca, se quer firme, contínua e vigilante, me acudiram ao espírito, neste momento em que, confiadamente, lhe entrego os destinos do distrito de Braga, com os melhores votos de felicidades no desempenho da sua difícil mas honrosa missão».

O Sr. Dr. Francisco Pessoa Monteiro proferiu seguidamente palavras do mais alto significado, tendo feito uma análise da política distrital acerca da qual fez diversas considerações, terminando por afirmar o seu desejo de bem servir e a sua fé inabalável nos destinos da Pátria e dos Seus Chefes. Como corolário do alto prestígio de que goza o actual

Chefe do Distrito, na próxima segunda-feira, em Braga, como testemunho da confiança que todos depositam na acção do novo Governador Civil, as Câmaras Municipais e as Comissões da União Nacional do Distrito, apresentam cumprimentos ao Dr. Francisco Monteiro e a que sem dúvida se associarão entidades e amigos do empossado. Será sem dúvida um acontecimento do maior relevo para o Distrito e a maior prova de confiança que o novo Governador Civil de Braga darão todos quantos se encontram a desempenhar funções na vida política da região.

O ESPOSENDENSE felicita vivamente o Sr. Dr. Francisco Pessoa Monteiro pela honra que lhe foi conferida e põe ao dispor de Sua Excelência os seus modestos préstimos em defesa da Causa Comum, à qual promete o mais franco e leal apoio.

## Tipografia Vieira

de A. Vieira

Trabalhos Gráficos em todos os géneros

Telef. 89238

R. Padre Alaio, 3

F A O

## Folgedos Carnavalescos

Por determinação de S. Ex.ª o Ministro do Interior, são proibidos os folgedos carnavalescos na via pública, podendo porém ser autorizados os habituais espectáculos em recintos fechados, especialmente em cinemas e teatros.

## Representações CICOR

GAZCIDLA -- Material de queima com vendas até 24 prestações

Visite as nossas instalações

Telefone 89228 — ESPOSENDE

—se que tem caminhado—o Comunismo precisa de destruir muita coisa. E porque sem essa prévia destruição nada conseguirá, é no plano de destruição que se opera toda a táctica comunista. Ela se apresenta ao mundo como uma revolução; dizendo melhor, ela se apresenta ao mundo como a Revolução. Concentra em si mesma tudo o que é destruir. Toda a

destruição lhe convém, mas, sobretudo, a destruição dos conceitos. Se não pode de momento aniquilá-los, envenena-os.

Porque, de momento, seria fastidioso, para os leitores, prosseguir estas considerações, em outra ocasião veremos o que seja esta Revolução no pensamento comunista.

Constantino Coelho